

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

ROBERTSON, Pat — BUCKINGHAM, Jamie. — **Proclamai... a mensagem de Deus pela televisão**. Trad. do inglês. 288 pp. 10,5 x 18 cm. Editora Betânia. Belo Horizonte. 1978.

Pat Robertson é o iniciador e diretor de um complexo de emissoras de rádio e TV, chamado "Rede Cristão de Comunicação", cujos recursos financeiros provêm principalmente de uma organização de apoio, sob o nome de "Clube 700". O livro em apreço conta a história de como Pat se tornou, primeiramente, pastor evangélico e depois homem das comunicações sociais. Não há dúvida, partindo de uma carência absoluta de recursos, conseguiu construir uma cadeia impressionante de emissoras e programas.

Proclamai... enquadra-se na abundante bibliografia do neopentecostalismo norteamericano, com a sua insistência no reavivamento espiritual, no literalismo bíblico, no "batismo no Espírito Santo" e na eficácia da oração. Por tratar-se de uma espécie de história levemente romanceada, não desenvolve

claramente nenhuma dessas doutrinas, mas apenas aponta para elas. O mesmo se poderia dizer em relação ao sacramento do batismo: parece admitir unicamente o de adultos, mas não se dedica a justificar teologicamente essa exclusividade.

O estilo do livro — ingenuamente edificante — pode resultar um pouco chocante. A Bíblia dá a impressão de ser uma espécie de telefone automático, que possibilita a ligação em DDD com Deus; e a oração se apresenta como um mecanismo infalível de resolver dificuldades, sobretudo financeiras. A "conversão" — que aponta fundamentalmente para o plano individual — parece consistir sobretudo no abandono do fumo, do álcool e do jogo. Por outro lado, a narrativa está bem tramada e conserva o interesse ao longo de todas as suas páginas.

J. H.

RUFFIER, Guy: **O amor em gestos. Os Sacramentos.** 94 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1977.

Eis um livro que se pode recomendar com satisfação. Livro acessível, de leitura agradável, apresenta em estilo coloquial a doutrina dos sacramentos, com excursos sobre pontos doutrinários conexos. Especialmente recomendável para jovens e grupos de jovens (para estudo em comum) ou como instrumento de catequese, também de adultos.

Poder-se-iam apontar alguns senões: a teologia do sacramento da ordem é bastante fraca, centrada no sacerdócio e no problema de celibato; a unção dos enfermos mereceria um desenvolvimento mais amplo,

exatamente pelos problemas pastorais que o autor tão bem aponta. Ao falar sobre o pecado original, na p.40, o autor escreve: "Todos nascemos filhos da carne. Filhos das forças da matéria" (sublinhado por mim). Num próxima edição — que o livro bem merece — a segunda expressão poderia ser evitada e a primeira, explicada. Entretanto, estes e outros senões que talvez se pudessem indicar, em nada desfazem a recomendação inicial.

F.T.

ALVES DE CARVALHO, Luzia — FALCÃO VASCONCELLOS, Maria Helena — BENJAMIN CHALOUB, Suraya: **Fazendo Eucaristia. Uma experiência pastoral com jovens na Semana Santa.** 158 pp., 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1977.

Como o subtítulo já sugere, este livro fornece o material de uma espécie de retiro de Semana Santa, destinado a jovens universitários e de segundo grau. Fio condutor é o horário de cada dia do retiro. O conteúdo e o material usado está distribuído no que se chamou imprópriamente de anexos (não se trata de anexos, porque consti-

tuem a substância mesma do livro!). São indicações de método (expressão corporal, interiorização, esquemas de meditação ou deserto...), conteúdo, textos, celebrações etc... O conjunto constitui uma preciosa fonte de inspirações para trabalhos semelhantes com jovens e adultos, que ainda mais que é um material já comprovado pela

experiência. Quem compulsa a obra, não duvida um momento de que tenha sido obtido o resultado: levar os jovens a perceberem o mistério da Semana Santa (cf. p. 8). Só que a etimologia de "perceber" não é "per = por dentro e sapere = saborear" (p. 8), senão verbo seria escrito com "s"... A etimologia

correta é "per + capere" (capere = apreender). Esse conchilo não tira o valor do livro. Mas, por que – por favor – há entre nós essa mania de etimologizar?...

F.T.

XHAUFFLAIRE, Marcel Y otros: Práctica de la teología política. Análisis crítico de las condiciones prácticas para la instauración de un discurso cristiano liberador. Tradução castelhana do original francês por Alfonso Ortiz García. 302 pp., 23 x 15,5 cm, Ediciones Sígueme, Salamanca (Espanha), 1978.

Impossível resumir em poucas linhas uma obra conjunta de dez autores, abordando diferentes aspectos de um tema tão complexo como as relações entre fé cristã e compromisso político. Une os diversos enfoques a intenção comum de estudar "as condições de realização da esperança que expressa a teologia política" (p. 9). Para tanto, os autores propuseram-se aprofundar criticamente (especialmente do ponto de vista metodológico e interdisciplinar) a teologia política de J. B. Metz. O resultado da pesquisa concretiza-se na seguinte tese:

"A teologia não pode converter-se numa teoria válida e útil para a ação, a não ser que analise de antemão a despolitização de sua própria consciência e comece a compreender a história da Igreja e sua própria história como história política" (p. 10).

Cada estudo(denominado "informe") é precedido de uma introdução que o resume e conecta com os demais informes. No final, após uma conclusão de M.Xhaufflaire, J.B. Metz contribui com um epílogo.

F.T.

NERY, Irmão, FSC. — **O Natal e seus Símbolos.** — 116 pp.
13,5 x 20,8 cm. Editora Vozes. Petrópolis. 1978.

Irmão Nery nos tinha apresentado já anteriormente com uma outra obra do mesmo gênero: "A Páscoa e seus Símbolos", que obteve muito boa acolhida pelo Brasil afora. Agora volta a sua atenção para o Natal, tentando recuperar-lhe o sentido cristão naquelas realidades que podem parecer mais simples, mas que mais caíram na comercialização da sociedade de consumo: símbolos.

Após uma primeira parte ("Natal-Natal"), onde comenta o relato evangélico do nascimento de Jesus, o autor passa a estudar os símbolos mais universais, do presépio, aos sinos, incluindo o pinheirinho, a estrela ou Papai Noel. Em todos eles descobre raízes cristãs e faz considerações acertadas sobre uma interpretação atual do seu

significado. Na terceira parte ("Natal-Brasil"), apresenta alguns elementos do nosso rico folclore natalino, tão pouco conhecido nos ambientes urbanos e que seria conveniente recuperar, para uma maior vivência do mistério do Verbo Encarnado. Finalmente, numa quarta parte ("Natal-Exigência"), mostra como o Natal foi compromisso de Jesus com os homens e como agora deve ser compromisso nosso com tudo o que Jesus significa, para a libertação dos irmãos.

O livro está escrito em linguagem simples, acessível à grande maioria do povo. Pode ajudar a preparar o Natal na escola, na catequese e na família.

J. Hortal.

RODIER, José — PIDAL, Victor M. — **Lo que hemos visto... Evangelización y mundo obrero.** (Temas Vivos 37). 114 pp. 11 x 18,5 cm. Sociedad de Educación Atenas. Madrid (Espanha) 1975.

Relato autobiográfico e reflexões de dois sacerdotes dedicados ao trabalho pastoral nos bairros operários da periferia de Madri. Os autores parecem mover-se numa linha de conflito

interior entre sua fidelidade à classe operária e sua fidelidade à Igreja, tal como ela existe. Embora não poupem críticas às estruturas eclesiais vigentes, não se pode dizer que eles ado-

tem uma postura revolucionária. Propugnam, sim, uma mudança de atitude em amplos setores da Igreja, mas são suficientemente cristãos para admitirem um pluralismo no seu seio. A experiência e as revisões de vida os conduziram a duas vivências fundamentais: a vida de comunidade dos quatro sacerdotes que trabalham no mesmo bairro, numa autêntica partilha fraterna; e a tentativa de organizar os habitantes daquele subúrbio em grupos de reflexão e de entreajuda. Embora não empreguem o termo "comunidades eclesiais de base", não há dúvida que se trata da mesma realidade que

aqui recebe essa denominação. O melhor do caso é que ela não foi construída como aplicação de teorias, mas que, surgiu, aos poucos, da própria vida.

Às vezes, os termos empregados para criticar estrutura paroquial ou o clero podem parecer excessivamente duros. Contudo, não se percebe nenhum afã de condenação e sim uma procura de renovação. Este livro pode ser útil para conhecer a problemática da pastoral nos centros operários.

J.H.

THICH NHAT HANH. — *Claves del Zen* (Pedal 92). Trad. da versão francesa por José Laguardia. 140 pp. 12 x 18 cm. Ediciones Sígueme. Salamanca (Espanha) 1978.

O autor deste livrinho é um monje vietnamita, seguidor dessa forma especial de budismo que é o Zen. Como adverte a apresentação, trata-se de uma descrição e análise do Zen a partir de seu interior. Nada, portanto, de tentativas de adaptação ao cristianismo ou à mentalidade ocidental. Apesar disso, o autor é consciente de que se, algum dia, o Zen chegar a introduzir-se verdadeiramente no ocidente, deverá adotar uma

forma própria ocidental. De fato, o raciocínio oriental nos parece verdadeiramente difícil de compreender para a imensa maioria dos que vivemos fora do seu contexto originário. Contudo, cremos que a sua linguagem sobre o não-eu, a não-consistência, a falta de distinção entre sujeito e objeto, etc. tem uma tradução fácil na falibilidade e contingência das coisas, assim como na subsistência de todo o criado em Deus.

Tal como é descrito neste livrinho, o Zen não pode ser chamado de religião. É interessante sublinhar que, ao longo de todas essas páginas, nem sequer aparece uma vez a palavra Deus. O Zen é antes apresentado como a vida vivida numa imediação total. A "iluminação" ou "despertar" de que fala Thich Nhat Hanh parece ser a tomada da consciência do próprio ser, enquanto imerge na realidade do mundo. Mas admitir essa definição seria já conceitualizar, operação à qual au-

tor mostra uma verdadeira alergia. Para ele, o Zen "é a vida". Por isso, para compreendê-lo mais profundamente, não basta estudá-lo, mas seria preciso vivê-lo.

A presente obra pode servir como boa introdução ao estudo do budismo Zen e das suas múltiplas correntes. Mas não parece que seja um manual apto a introduzir os ocidentais na sua prática.

J. Hortal

TROBISCH, Walter, *Iniciación al amor*, trad. do alemão, 92 pp., 18 x 12 cm, Ed. Sigue-me, Salamanca, 1979.

"Iniciación al amor" está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo Walter Trobisch, pastor protestante, nos oferece uma pertinente reflexão sobre o problema do "amor próprio". De um modo simples e claro, mostra a necessidade que o homem tem de amar a si mesmo, para poder amar os outros. Distingue muito bem entre o amor autêntico de si e egoísmo. Indica também algumas consequências da funesta falta de amor a si mesmo, como a "aversão" ao próprio corpo, aos filhos, toxicomanias, medo. O homem para amar-se a si mesmo deve ser amado pelos outros. E se isto não acontece? Começa

um círculo vicioso: o homem não consegue amar nem a si nem aos outros porque não é amado, e não é amado porque não ama. Como romper esse círculo? O autor responde dizendo que o único capaz de romper esse círculo vicioso é Cristo. O segundo capítulo trata da "melancolia" que é outra consequência da falta de amor a si mesmo. E no terceiro capítulo aborda o amor a si mesmo como um "sentimento que deve ser aprendido". Excelente e proveitosa reflexão.

I. Sallet

MERTON, Thomas, **Contemplação num mundo de ação**, tradução do inglês, 345 pp. 14 x 21 cm, Ed. Vozes, Petrópolis, 1975.

Editora Vozes apresenta, em tradução portuguesa, mais uma obra do conhecido escritor Thomas Merton. Basta o nome do autor para recomendar a leitura do livro. O escrito está dividido em três partes. A primeira parte contém uma série de reflexões sobre a "renovação monástica". Na segunda parte deixamos considerações sobre o mesmo tema, na perspectiva de mostrar o valor da vida do monge. E na terceira parte dá uma resposta à pergunta: "Estará a vida contemplativa superada"?

Ao olharmos os títulos das três partes poder-se-ia pensar à

primeira vista, trata-se de uma obra só para monges. No entanto trata-se de reflexões de cunho profundamente universal, válidas para todos os cristãos, principalmente dos que querem se aprofundar no mistério de uma vida totalmente consagrada ao Senhor, no seu mistério interior. Embora vise o homem dedicado à contemplação a leitura da obra é rica para todos os cristãos, visto tratar-se de uma doutrina de caráter profundamente eclesial.

I. Sallet

CENTRO VOCACIONAL Coração imaculado de Maria, :
A Messe é Grande, 3ª edição, pp. 168, cm. 14 x 21, ed.
Loyola, S. Paulo, 1979.

"Uma evangelização específica e bem apropriada... é ainda capaz de levar numerosas almas jovens a abraçarem...o ideal de uma existência toda consagrada a Cristo e às almas". Estas palavras de Paulo VI levou o Centro Vocacional Coração de Maria, de São José de Ouro Preto, SP, a editar esta brochura de grande utilidade.

Conteúdo: doutrina, cânticos e orações, visando a promoção vocacional. A doutrina é desenvolvida em forma de perguntas e respostas. Ao pé de muitas páginas, mensagens marcantes resumem o pensamento exposto. A doutrina é ilustrada com abundantes exemplos o que torna a leitura agradável e de fácil apreensão.

Numerosos cantos ao gosto dos jovens, enriquecem os subsídios para reuniões vocacionais. As orações acupam boa parte do livro: só a Missa Vocacional Estende-se por 14 páginas. Certas orações, como o Pai Nosso, nos parecem supérfluas num livro destinado a pessoas que se supõe ter certa formação religiosa. Em troca bem poderia

figurar uma exposição mais ampla e substanciosa sobre a vocação à vida consagrada.

O livro é de grande utilidade para todos os que trabalham na pastoral vocacional e muito se recomenda neste sentido.

Jacó Melz, S.J.

BALLESTER, Mariano, SJ. **Experiência de oração profunda**; Trad. do espanhol por Arnaldo Bruxel, sj, pp. 90, 21 x 14 cm, Ed. Loyola, S. Paulo, 1979.

Edições Loyola acaba de lançar o livro: "Experiência de oração profunda" de Mariano Ballester, autor de numerosos artigos sobre oração profunda e a espiritualidade inaciana. "Experiência de oração profunda" é uma exposição clara, simples e prática sobre a oração relacionada diretamente com o método inaciano. O livro é fruto de uma experiência concreta vivida nos cursos especiais orientados pelo próprio autor em diversos países da Europa. Os métodos sugeridos no livro podem ajudar para atualizar e vivenciar os métodos de oração próprios dos

Exercícios de S. Inácio. Podem também ajudar a introduzir os exercitantes no exercício da meditação mais profunda. Os assuntos abordados no livro são: O limiar e para além do limiar da oração profunda; a imaginação e seu uso na oração; a oração de Jesus e sua prática; Experiência de oração profunda para jovens. O livro oferece uma bela contribuição ao aprofundamento da vida de oração e aos seus diversos métodos de rezar.

I. Sallet

SIMÕES JORGE, Jorge: **Jesus Cristo, pão e vinho**. 100 pp. 21 x 14 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1979.

O livro apresenta reflexões sobre o sentido teológico da eucaristia e dá uma iniciação à estrutura da liturgia eucarística.

Poderá ser útil para o estudo e meditação de membros de equipe litúrgicas em paróquias, colégios, etc.

F.T.

BORGES, Ir. M. Anselma, **A força do Amor**, 76 pp., 14 x 21 cm, Ed. Loyola, S.Paulo, 1979.

"A força do Amor" é uma "biografia" de Virginia Centurione Bracelli, italiana, fundadora da Congregação das filhas de N.Srª. do Monte Calvário. Ir. Anselma, olhando para os fatos da vida de Madre Virgínia, tenta penetrar-lhe seu significado mais profundo, descobrindo, com seu olhar de fé, a força interior de uma vida de doação

total aos mais necessitados. Essa força só pode provir de um extraordinário amor a Deus. Tais exemplos servem para iluminar os caminhos dos que buscam em nossos dias respostas adequadas aos problemas angustiantes de nossa sociedade.

I. Sallet

ASIAÍN, Justo : **Maria Hoje?**, trad. do Pe.Francisco da Rocha Guimarães, pp. 87, cm. 14 x 21,50, ed. Loyola, S.Paulo, 1979.

Diz o autor em seu LIMIARES: "Este trabalho está centrado no Evangelho.

Em Maria, a mãe de Jesus, no Evangelho".

E foi fiel ao seu programa, tanto que um protestante não fez dificuldade alguma em prefaciá-la obra, o Sr. José Miguez Bonino. Diz ele:

"O fato de um protestante apresentar um livro católico sobre a Virgem Maria pode exigir explicação. Só que neste caso especial não me parece exato este modo de falar. Aqui se trata de outra coisa: da tentativa que faz um crente latino-americano de apresentar um livro evangélico (alimentado pelo Evangelho) latino - americano".

E, no fim, uma longa página do famoso Kal Barth, sobre Maria, precisamente sobre "a verdade da concepção de Jesus Cristo pelo Espírito Santo e de seu nascimento da Virgem Maria", que não merece nenhuma reserva da nossa parte..

É obra digna de ser lida e meditada.

Pe. Valério Alberton, S.J.

OLIVEIRA, Pe. José Fernandes de (Pe. Zezinho) : Pastoral Interrogante - Reflexões em torno da Pastoral e da Catequese no Brasil, pp. 72, cm. 13,50 x 21, ed. Vozes, Petrópolis, 1979.

Obra de relativamente poucas páginas, mas rica de conteúdo e, sobretudo, de reflexões práticas. Sendo do famoso Pe. Zezinho, não precisa de apresentação. Apenas cito o índice para se ter idéia desse conteúdo: 1 - Por uma pastoral interrogante - 2 - As interrogações e as respostas de Jesus de Nazaré - 3 - A pedagogia do trabalho no novo seminário menor, reflexões em torno de uma experiência - 4 - Pastoral das vocações adultas, remendo ou solução? - 5 - Terceiro mundo, terceira Igreja? - 6 - Estamos preparando os líderes cristãos de amanhã? - O óbolo da

viúva e a catequese - 8 - Paz inquieta não é o mesmo que angústia - 9 - Pastoral de juventude no Brasil, história de uma criança subnutrida... - 10 - Quem denuncia, que ofereça também a solução.

O penúltimo é mais conhecido, já que foi publicado na REB e teve ampla repercussão.

Muita coisa poderia dizer sobre o 4º cap. reforçando o que revela o Pe. Zezinho sobre a Pastoral das vocações adultas, ou vocações tardias como por vezes se as denominam.

Pe. Valério Alberton, S.J.

TARANDACH, Ester Rosenberg, Diagnóstico Psicossocial da Família, 91 pp., 13 x 21 cm, Ed. Vozes Ltda, Petrópolis, 1978.

A autora do livro "Diagnóstico Psicossocial da Família" é assistente social diplomada em 1969, com pós-graduação na Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo. No 1º capítulo caracteriza a instituição onde realiza sua prática profissional. Através da pesquisa na literatura e da prática profissional discorre sobre clínica psicológicas e sobre a dinâmica do inter-relacionamento familiar. O enfoque principal da monografia é o estudo e diagnóstico psicossocial da família, como parte dum trabalho interdisciplinar. No segundo capítulo caracteriza o procedimento metodológico do Serviço Social. No capítulo 3º

descreve o processo metodológico usado na monografia, isto é o "método de estudo de caso". E no quarto capítulo analisa casos extraídos da prática profissional. Num anexo apresenta o estudo concreto investigado e orientado por ela mesma. Todo estudante e profissional de Serviço Social, bem como todo o interessado em estudar a família na sociedade de hoje, encontra neste livro material de reflexão para um aprofundamento e melhor compreensão, bem como pistas para possíveis soluções à problemática existencial com a qual se depara a família de hoje.

I. Sallet

SANS VILA, Jorge. — Desvelando palavras dormidas. Dicionário (Pedal 105) 240 pp. 12 x 18 cm. Ediciones Sígueme. 1979.

De dicionário, esta obra tem o nome e o fato de suas páginas estarem ordenandas alfabeticamente, de acordo com uma série de palavras. Mas não se trata propriamente de explicar semântica ou etimologicamente cada um desses termos. Na rea-

lidade, são reflexões breves, quase líricas a propósito dos mais variados vocábulos, alguns deles tão estranhos como "Tersteegen", "Zirnheld", "Hamadriadada" ou "Agarbattis". Em cada uma das páginas, há uma espécie de "teologia em

pílulas'', com um olhar direto para a vida cotidiana. Como a leitura de cada página não leva mais do que um minuto, o livrinho de Sans Vila poderia servir como uma espécie de aperitivo espiritual para gentes que ale-

gam ter ocupações excessivas. Certamente lhes despertará o apetite.

J.H.

GRANT, Myrna. — **Yuri e o Segredo da Valise**. Trad. do inglês por Myrian Talitha Lins, 168 pp. 10,5 x 18 cm. Editora Betânia. Belo Horizonte. 1978.

Pequeno romance do gênero edificante. Yuri, um rapaz protestante soviético vai passar as férias, com sua família, na Hungria. Dois pastores evangélicos, com os que entra em contacto através de um grupo de oração, pedem-lhe para recolher em Budapeste uma mala contendo roupas, que servirão para ajudar uma família perseguida, e algumas bíblias. Não obstante

alguns pequenos incidentes, o rapaz consegue o seu propósito e tudo acaba num final feliz.

Sem maiores pretensões literárias ou teológicas, o livrinho pode constituir uma leitura agradável para tempos livres. A sua concepção sobre a oração é um tanto ingênua.

J.H.